

AMANDA NUNES DA SILVEIRA BATISTA; LUMA KELLY A. DE A. BARBOSA; THAÍS SOARES VENTURA DA SILVA;
SABRINA CALIL-ELIAS/ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INTRODUÇÃO

Os medicamentos de alta vigilância (MAV) apresentam elevado risco associado, devido à gravidade das consequências do seu uso incorreto. Portanto, é de suma importância que os hospitais adotem medidas para aumentar a segurança em seu processamento^{1,2}.

O Mapeamento de Processos (MP) consiste em uma ferramenta gerencial que tem o objetivo de gerar instrumentos de melhoria de processos em empresas³. Na farmácia hospitalar tal técnica pode auxiliar na identificação e correção das falhas de segurança no fluxo dos MAV.

OBJETIVOS

Elaborar uma lista de verificação contendo medidas corretivas para falhas de segurança no fluxo de MAV do Serviço de Farmácia de um hospital universitário no RJ.

MÉTODO

O estudo foi realizado entre 6 e 12/2016. A primeira fase consistiu na aplicação do MP no fluxo dos MAV ao longo dos setores de Estoque, Fracionamento e Distribuição Interna do Serviço de Farmácia de um hospital universitário federal do RJ, a fim de analisar criteriosamente tais processos e identificar todos os seus pontos de fragilidade em termos de segurança do paciente. Este trabalho se refere à segunda fase do estudo, na qual foi realizada uma pesquisa na literatura em busca de documentos de referência de entidades comprometidas com o avanço da segurança do paciente e do Ministério da Saúde, contendo orientações para o gerenciamento seguro dos MAV. Confrontando-se as recomendações pesquisadas com os gargalos de segurança identificados através do MP, foi elaborada uma lista de verificação contendo medidas corretivas, para direcionar o serviço à gestão segura dos MAV.

RESULTADOS

A lista composta por 40 itens de verificação, ficou dividida em três blocos: Estoque, Fracionamento e Distribuição Interna. Como na fase do MP o setor de Fracionamento apresentou mais gargalos de segurança, este recebeu prioridade na sugestão de medidas corretivas, sendo destinados 19 itens de verificação ao referido setor.

Dentro de cada bloco, os itens foram agrupados em “Itens de Verificação Gerais” e “Itens de Verificação Específicos”. No primeiro grupo foram incluídas as medidas corretivas aplicáveis ao fluxo dos MAV em geral, por exemplo, “Recurso visual para diferenciação de concentrações de MAV com mesmo ativo em gavetas/prateleiras”. No segundo, foram propostas as medidas corretivas para falhas na segurança dos MAV integrantes das classes dos Narcóticos (Opióides), Anticoagulantes, Insulinas e Sedativos, apontadas pelo *Institute for Healthcare Improvement* como as classes prioritárias na implantação de práticas seguras de gerenciamento. Como exemplo, foram incluídos os itens “alerta sobre o risco de queda do leito em embalagens unitárias de sedativos”; “alerta sobre o risco de hemorragia em embalagens unitárias de anticoagulantes”; “recurso visual para diferenciação de frascos de insulina NPH e regular”, entre outros.

CONCLUSÃO

Acredita-se que esta lista de verificação pode ser um instrumento interessante para a introdução de práticas mais seguras na logística dos MAV do serviço. Contudo, cabe salientar que o esforço pela segurança do paciente deve ser contínuo, e que a rotina e o abastecimento da farmácia são sempre muito dinâmicos. Por esta razão, é necessário que os processos envolvendo os MAV sejam sistematicamente revisitados e a lista de verificação seja continuamente revisada, uma vez que novos pontos de fragilidade podem ser detectados em outros momentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ISMP BRASIL. Instituto para Práticas Seguras no Uso dos Medicamentos. Medicamentos Potencialmente Perigosos de Uso Hospitalar E Ambulatorial – Listas Atualizadas, 2015. ISSN: 2317-2312, v. 4, n. 3. Disponível em: <<http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2015/12/V4N3.pdf>> Acesso em: 13 mai. 2018.
2. IHI - *Institute for Healthcare Improvement. How-to Guide: Prevent Harm from High-Alert Medications.* Cambridge, MA: *Institute for Healthcare Improvement*; 2012. Disponível em: <<http://www.ihl.org/resources/Pages/Tools/HowtoGuidePreventHarmfromHighAlertMedications.aspx>> Acesso em: 6 mai. 2018.
3. MEINERS et al. Mapeamento de processos em uma farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, v.6, n.3, 27-33, jul./set. 2015.